



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS DE ARTE: O
USO NA REDARTE/RJ

Klara Martha Wanderley Freire



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar os sistemas de classificação documentária utilizados em cada Unidade de Informação componente da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), bem como descobrir se na visão particular do classificador destas organizações o sistema de classificação utilizado mostra-se adequado aos propósitos de representação dos assuntos do acervo de sua unidade. Para tal, utiliza-se de questionário disponibilizado via web. No referencial teórico versa sobre a organização da informação e do conhecimento e o ato da classificação. Por fim, exhibe seus resultados, sendo, com mais da metade, a CDD a mais utilizada dentre as bibliotecas da Rede e a opinião, quanto à adequação do sistema à representação dos itens do acervo, demonstrou ser positiva quando da utilização da CDU e de sistema próprio. Quanto à utilização da CDD, nem todos concordaram com sua total efetividade na representação.

Palavras-Chave: Sistemas de Classificação. Bibliotecas de Arte. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal. Organização da Informação e do Conhecimento.

ABSTRACT

The study aims to identify the documentary classification systems used in each unit of the Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), as well as find out if, in the particular view of the unit's classifiers, the classification system used proves to be adequate for the subjects representation purposes in their collection. To this end, we use a questionnaire made available via web. The theoretical framework discusses about the organization of information and knowledge and the act of classification. Finally, it displays its results: CDD is the most used among REDARTE/RJ libraries. Librarian's opinion about the adequacy of the items representation proved to be positive when using the UDC and personal systems. Regarding the DDC use, not everyone agreed with its overall effectiveness in representation.

Keywords: Classification Systems. Art Libraries. Dewey Decimal Classification. Universal Decimal Classification. Organisation of Information and Knowledge.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1 Introdução

Já inerente ao ser humano há a necessidade de **organizar**, dar **ordem**, a fatos, situações, elementos. Ajuntam-se coisas por suas diferenças e semelhanças, na tentativa de que façam sentido umas junto às outras, seguindo **determinado critério** de organização. Deste modo, pode-se dizer que é da natureza humana o ato de **classificar**.

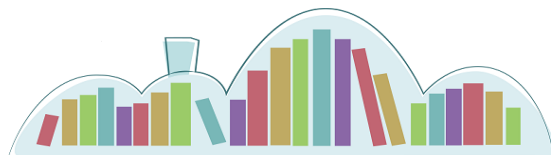
“A [...] arte de classificar [é] tão antiga quanto a humanidade” (DAHLBERG, 1979). O homem classifica, desde sempre e o faz **para uma posterior recuperação daquilo que foi ordenado**. Esta necessidade contínua faz da classificação uma disciplina atemporal e essencial. Classificar é preciso!

O termo “classificar” nasce do latim *classis*, nome dado à divisão de grupos do povo romano. Zedler, no ano de 1733, em seu Universal Lexicon, cunha o termo utilizando-se de duas palavras latinas *classis* e *facere* para expor uma divisão de apelações do Direito Civil. Apenas ao final do século XVIII, passa a ser aplicada para ordenação das ciências (PEIDADE, 1983).

De acordo com Souza (2010, p.13), **classificação** “é o processo de reunir coisas, ideias ou seres, em grupos, de acordo com seu grau de semelhança”. Na área de Documentação, as **classificações bibliográficas são hoje chamadas documentárias** e “tiveram suas origens [...] na classificação dos conhecimentos humanos, tendo sido Platão o primeiro a agrupá-los segundo bases filosóficas. A classificação mais conhecida é a de Aristóteles, discípulo de Platão” (BARBOSA, 1969 apud SOUZA, 2010, p.13).

São vários os sistemas de classificação documentária existentes, dentre eles, os principais apontados na literatura da área são: a Expansive Classification, de Charles Ammi Cutter, Library of Congress Classification (LCC), Brown e sua Subject Classification, Bliss e a Bibliographie classification, Colon Classification do matemático indiano Ranganathan, a Decimal Classification, de Melvil Dewey e a Classificação Decimal Universal de Paul Otlet e Henri La Fontaine. “Os sistemas mundialmente mais utilizados são: a Classificação Decimal de Dewey (CDD), e a Classificação Decimal Universal (CDU)” (GASPAR; REIS, 2010, p.1).

Devido à popularidade de aplicação, a CDD e CDU deverão ter destaque nesta pesquisa, assim sendo, é importante mencionar que a CDD é um sistema geral de organização do conhecimento continuamente atualizada para acompanhar as transformações pelas quais as ciências passam; é utilizada em 138 países, dos quais alguns deles (mais de sessenta nações) usam o sistema para organizar sua bibliografia nacional; foi traduzida para mais de 30



idiomas. Concebida por Melvil Dewey em 1873, foi publicado pela primeira vez apenas em 1876. Inicialmente, esta classificação dividia os livros em grandes categorias, logo após começa a alocá-los em categorias distribuídas de forma fixa e física nas estantes. Então, Dewey decide atribuir números decimais para representar o assunto de cada livro não mais obedecendo à ordem física. A classificação se desenvolve, como dito anteriormente, até os dias atuais (MITCHELL; VIZINE-GOETZ, 2009).

A CDU, por sua vez, surge a partir da 19ª edição da CDD. O Manual Du Repertoire Bibliographique Universel, ou Classificação de Bruxelas, fora desenvolvida pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine “no intuito de criar um meio de controle e identificação bibliográfica”, publicada de 1904 a 1907. Já sua segunda edição, vem somente em 1927, com o título Classification Decimale Universelle (edição francesa). No ano de 1933 publicam a Edição – Padrão Internacional, a chamada *Máster Reference File*. Dos anos 1934 a 1948, foi publica-se a 3ª edição em alemão. Sua língua oficial é o inglês (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011, p.37). De acordo com o site do UDC Consortium, que detém os direitos sobre a CDU, ela é utilizada em mais de 130 países e publicada em mais de 40 línguas (UDC CONSORTIUM, c2013).

Diversos como os sistemas de classificação, são os tipos de Unidades de Informação (U.I.) que fazem uso destes. O site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas ([2013?]) preconiza que “o tipo de uma biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional.” O SNBP nomeia nove tipos, sendo eles: Biblioteca pública; Biblioteca pública temática; Biblioteca comunitária; Ponto de Leitura; Biblioteca Nacional; Biblioteca Escolar; Biblioteca Universitária; Biblioteca Especializada e Biblioteca/Centro de Referência.

Agrupando alguns dos tipos de bibliotecas acima citados, a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) “é uma rede de instituições com acervos na área de arte no Rio de Janeiro e em Niterói. Seu objetivo principal é facilitar o acesso à informação disponível em um conjunto expressivo e representativo de acervos em arte” (REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, c2013). A rede é composta, atualmente, por 31 bibliotecas¹ - que serão conhecidas ao longo do estudo – que unem-se em trabalho

¹ A fonte principal de informação para a construção deste trabalho é o site da Rede. Porém, o sítio eletrônico encontra-se desatualizado, contando 34 bibliotecas e disponibilizando a informação de apenas 30. Entretanto,



cooperativo, em prol da disseminação de informação em arte.

Tendo cada uma destas U.I. um tipo de público a atender, um tipo de material a tratar, objetivos diversos, e uma série de peculiaridades, torna-se uma curiosidade e uma necessidade saber quais, dentre os principais sistemas de classificação documentária, são de fato utilizados para o trabalho de classificação, atividade esta realizada há séculos pelos bibliotecários para localização de seus livros nas estantes do acervo. Assim sendo, é objetivo geral deste trabalho conhecer os sistemas de classificação das **28 unidades ativas** da rede supracitada e a visão dos bibliotecários sobre o assunto. Como objetivos específicos, pretende **levantar os sistemas utilizados**, bem como saber se, na **visão particular** do bibliotecário inquirido, os sistemas escolhidos **atendem aos propósitos de representação dos assuntos** do acervo de sua unidade.

O presente estudo, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Possui natureza básica, sem aplicação imediata e caráter quantitativo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013). Admitem-se como hipóteses que, de acordo com a literatura da área, as classificações mais utilizadas mundialmente são a CDD e a CDU. Por observação, sabe-se que no Brasil o sistema mais utilizado é a CDD e a maioria dos bibliotecários concorda que, por estar mais familiarizada com ela, a mesma atenda aos objetivos de representação dos assuntos de seu acervo. Assim, acredita-se que as bibliotecas participantes da REDARTE/RJ, em sua maioria, façam uso da Classificação de Dewey e os profissionais sintam-se satisfeitos com a aplicação desta. São essas hipóteses que o presente estudo tenta confirmar ou refutar.

Encontrar uma resposta para essas questões, neste caso particular da REDARTE/RJ, pode se mostrar relevante para influenciar positivamente a **escolha de um sistema de classificação adequado** para uma unidade a ser criada na mesma área de assunto. Além disso, é importante deixar registrado, através dos resultados que esta pesquisa pretende alcançar – até o presente momento não há nenhuma outra do gênero com enfoque na REDARTE/RJ - que sistemas são utilizados a fim de **cooperar com o trabalho colaborativo** desenvolvido

através de conversas via e-mail com a presidente da REDARTE/RJ, descobriu-se que hoje integrariam a rede 31 unidades. Dessas, uma ainda encontra-se inoperante por estar em fase de processamento de seu material e duas fazem parte de universidade privada atualmente descredenciada pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, das 31 bibliotecas, **serão alvo da pesquisa apenas 28 destas**. É importante salientar que este foi o quadro encontrado quando da realização da pesquisa nos meses de janeiro e fevereiro de 2014; o estudo aqui relatado é baseado em monografia de pós-graduação *latu sensu* levado à banca examinadora pela autora em maio deste mesmo ano.

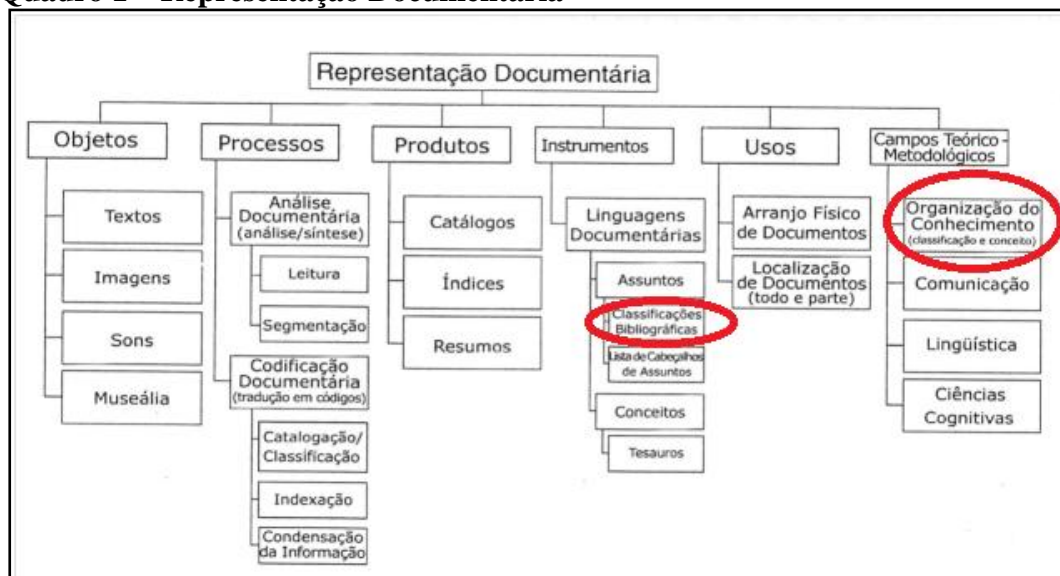


entre as bibliotecas da rede, dentre outras providências que podem surgir desta proposta de estudo.

2 Revisão de Literatura

O quadro a seguir, deverá guiar o estudo aqui apresentado:

Quadro 1 – Representação Documentária



Fonte: (DODEBEI, 2002, p. 43 apud OLIVEIRA; ARAUJO, 2012, p. 21, grifo nosso).

Os elementos em destaque serão o foco da revisão de literatura. Assim, a **Classificação Bibliográfica (ou Classificação Documentária)**, que é um **instrumento** para executar a representação do conhecimento e também uma **linguagem documentária** deverão ter maior atenção. O **campo teórico-metodológico** a ser discutido será a **organização do conhecimento (ou informação)**². É relevante mencionar que, como bem colocado por Soares e Lunardelli (2013), a representação da informação (ou representação documentária) é um **aspecto prático** da organização da informação.

O clássico Dicionário Aurélio (2010, p. 1518) possui o seguinte verbete para **ORGANIZAR**:

² Na literatura de Ciência da Informação, vários autores fazem uso do termo “organização da informação” enquanto outros, tratando do mesmo assunto, utilizam “organização do conhecimento”. Este trabalho não pretende discutir a questão da diferenciação entre os termos. Aqui os dois deverão ser entendidos como sinônimos. Brascher e Café, ainda no ano de 2008, com artigo submetido ao IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, mostram a falta de consenso entre os estudiosos da área sobre esses conceitos (BRASCHER; CAFÉ, 2008).



organizar [Do fr. *Organiser.*] **V.t.d.** **1.** Constituir o organismo de; estabelecer as bases de; ordenar, arranjar; dispor. **2.** Dar às partes de (um corpo)a disposição necessária para as funções a que ele se desina. **3. Adm.** Alocar recursos, ordenar tarefas e atribuir responsabilidades de modo a possibilitar o cumprimento dos objetivos da organização. **P. 4.** Tornar definitiva uma organização; constituir-se; formar-se.

Nos domínios da Ciência da Informação, Café e Sales (2010, p. 118), definem organização da informação como “um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Segundo esses mesmos autores, a descrição física, a dita representação descritiva, ocorre através da catalogação, tendo como resultado do processo um documento ou suporte físico representado utilizando-se normas e formatos padronizados, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Já a descrição do assunto, a representação temática, dentre outras denominações encontradas na literatura, é feita a partir da classificação, indexação e resumo ou condensação documental. Será essa a definição aqui considerada.

Nesta mesma linha de raciocínio, Fujita (2003), citada por Fujita, Rubi e Boccato (2009, p. 21, grifo nosso), apontam que

a organização da informação compreende as atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o **tratamento descritivo do suporte material** da informação quanto para o **tratamento temático de conteúdo da informação**. O tratamento descritivo refere-se propriamente à **catalogação**, ou seja, à **representação descritiva** da forma física do documento (autor, título, edição, casa publicadora, data, número de páginas etc.). O tratamento temático, em bibliotecas, diz respeito ao assunto tratado no documento, ou seja, compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de **classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto**, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação.

Assim, “verifica-se na literatura que o tratamento da informação consiste em dois processos dicotômicos, distintos entre si, porém dependentes um do outro” (SOUSA; ALMEIDA, 2012, p. 24).

Sobre esse assunto, bem define Guimarães (2009, p. [105], grifo nosso),

Especificamente no âmbito da organização da informação, **atividade de natureza eminentemente mediadora**, dois universos de descortinam: o primeiro, ligado ao acesso físico aos documentos e o segundo, de natureza mais complexa, voltado para o acesso ao conteúdo informacional [...] Pode-se dizer, assim, que a distinção entre tais abordagens reside na busca do o que (materialização) e do sobre o que (teor) que convivem no âmbito do documento.

O processo de natureza mais complexa de representação do conteúdo informacional sobre o qual discorre o autor refere-se à representação temática da informação, feita através da classificação, indexação e condensação mencionadas acima nas palavras de outros autores.



Quanto à natureza mediadora, muitos estudiosos da área chamam atenção para o fato de que a organização do conhecimento, feita através da representação documentária, como qualquer representação, não é o próprio documento, não é a própria informação em si, mas um elo, uma ponte, entre aquilo que se busca e o usuário. A esse respeito Sousa (2013, p. 132), na introdução de seu artigo, menciona que

A abordagem da representação temática no contexto das bibliotecas parte da premissa de investigação que a ligação entre documento e usuário é estabelecida pela informação documentária, que perfaz a representação temática. Assim, o trajeto da informação até a sua representação no catálogo, abrangendo todos os itens que compõem o acervo, é entendida como parte enlaçada pelo tratamento ou organização da informação.

Claramente, a grande importância da organização se dá pelo fato de que se precisa encontrar rapidamente aquilo que se procura. De nada adianta uma ordenação falha na recuperação. A organização só cumpre o seu papel se o ato de encontrar as informações se realiza de forma efetiva, uma vez que “nós organizamos porque precisamos recuperar” (TAYLOR, 2004, p. 1 apud VICTORINO; BRÄSCHER, 2009).

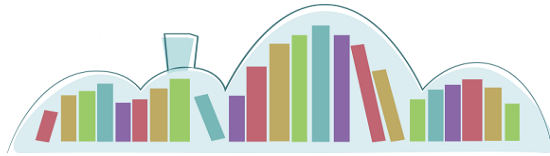
A respeito das classificações, Pereira e outros (2009), mencionam a existência de três tipos:

A **classificação social** é aquela intrínseca ao ser humano, fazendo parte de sua natureza. É algo que constitui a personalidade de uma pessoa, atuando diariamente para a organização mental dela. Por isso, elas podem classificar apenas o que lhe interessam. A **classificação filosófica** é uma classificação mais elaborada e sofisticada, voltada para a definição e hierarquização do conhecimento humano. Já a **classificação bibliográfica** se preocupa com a organização e a disposição física de documentos, visando com isso, a sua recuperação. Busca ordenar, para arquivar e ter acesso ao documento em estantes ou nos arquivos.

“Em qualquer processo de sistematização do conhecimento nas mais diversas necessidades de busca de informação, a Classificação é a principal atividade envolvida” (SOUZA, 2012). Classificar é um talento inato ao ser humano. Desde criança, o homem organiza, sobretudo categoriza/classifica as coisas a sua volta, a fim de distingui-las entre si.

Carlan (2010, p. 67, grifo nosso), sobre o talento natural do homem para a categorização/classificação/organização dos objetos a sua volta, frisa que

A classificação é um **processo mental** que está incorporado ao nosso cotidiano, desde quando temos consciência e armazenamos algum conhecimento. Enquanto fenômeno social, **as pessoas classificam intuitivamente as coisas, o tempo todo**. Com isso, a proposta inicial da classificação é facilitar as operações da mente quando se percebe e guarda na memória as características dos objetos em questão.



Para Campos, Gomes e Oliveira (2013, grifo nosso) citando também Sayers (1955, p. 7),

Organização do Conhecimento pode ser definida como a condição de representação do conhecimento para propósitos específicos. Como o próprio nome denota, organizar um dado domínio implica **em classificar, separar por semelhanças e diferenças**, estabelecer relações de identidade, de similaridade e de associações e expressar tais relações através de classes de conceitos, visando um processo de aprendizagem e de compreensão mental em princípio: “**A classificação é primariamente uma operação mental**. Somente agregamos coisas em uma determinada ordem quando esta ordem se encontra em nossa mente, nós não podemos arranjar coisas em uma ordem que não existe em nossa mente. É este processo mental que é o verdadeiro significado de classificação.”

Concordando com o exposto, Silva e Lima (2011, p. 306, grifo nosso), pregam que

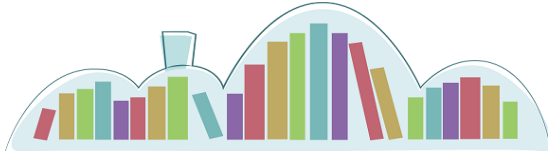
A categorização é uma **atividade cognitiva fundamental**. Representa uma função essencial nos processos de memória, linguagem, raciocínio e resolução de problemas. É uma atividade que ocorre sempre que dois ou mais objetos, seres ou acontecimentos diferentes são agrupados devido a certa semelhança ou parelha entre si.

Logo, compreende-se que o ato de classificar faz parte da cognição humana, algo que o homem necessita fazer para manter uma relação com o mundo e se comunicar com ele, numa constante troca. Percebe-se, também, a linha tênue – quiçá inexistente! - entre organização do conhecimento e classificação. Classificar, categorizar é organizar!

3 Materiais e Métodos

A busca do referencial teórico deu-se em bases online e publicações impressas da área, sendo realizada nas línguas portuguesa e inglesa. Uma vez que os estudos de representação do conhecimento são de grande escopo e os termos para referir-se ao assunto são diversos, na busca serão utilizadas apenas as seguintes palavras-chave: “Classificação Documentária/Bibliográfica”, “Representação Temática”, “Organização do Conhecimento/Informação”, “Sistema de classificação”, “Classificação Decimal de Dewey”, “Classificação Decimal Universal” e “Biblioteca de Arte”, esta última combinada com as citadas anteriormente, utilizando-se o plural – quando couber - como alternativa para recuperação de mais informações, por meio de buscas simples e avançada, adotando outras estratégias caso se mostre necessário. A pesquisa priorizou publicações produzidas nos anos de 2009 a 2013; eventualmente, foram usados clássicos da área.

O cenário do estudo será as bibliotecas da REDARTE/RJ, das componentes apenas 28 serão avaliadas pelos motivos já expostos na introdução. Tem-se como sujeitos do estudo



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

qualquer profissional bibliotecário atuante nas bibliotecas-cenário. Para levantamento dos dados propostos nos objetivos foi utilizado um questionário online enviado aos participantes, com 3 perguntas fechadas e uma aberta, sendo elas:

- Qual a sua Unidade de Informação?

- Qual sistema de classificação é utilizado em sua Unidade de Informação?

CDD CDU Outro: _____.

- Acredita que este sistema atende às necessidades de representação do conhecimento, no momento da tarefa de classificação, dos itens pertencentes ao acervo?

Sim Não Em parte

- Justifique sua resposta.

Por ter natureza fortemente quantitativa, a análise dos dados coletados deu-se utilizando uma ferramenta eletrônica de cálculo de dados e construção de gráficos que serão apresentados nos resultados da pesquisa.

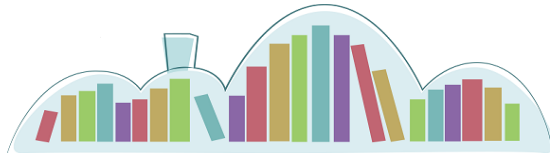
4 Resultados Finais

No quadro a seguir, são apresentadas as bibliotecas componentes da REDARTE/RJ e seus respectivos sistemas de classificação:



Tabela 1 – Bibliotecas da REDARTE/RJ e sistemas de classificação utilizados

BIBLIOTECA	SISTEMA		BIBLIOTECA	SISTEMA
Casa Daros. Biblioteca	CDD		Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC de Niterói). Divisão de Teoria e Pesquisa	CDD
CCBB	CDU		Museu de História e Arte do Rio de Janeiro. Biblioteca (antigo Museu do Ingá)	CDD
CCJF	CDD		PUC-RJ. Divisão de Bibliotecas e Documentação	CDD
Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Biblioteca Amadeu Amaral	CDU		UERJ. Centro de Educação e Humanidades. Biblioteca B	CDU
ESPM Rio	CDU		UERJ. Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI). Biblioteca	CDU
FUNARTE. CEDOC	CDD		UFF. Biblioteca Central do Gragoatá	CDD
Goethe-Institut Rio de Janeiro. Biblioteca	Próprio ³		UFRJ. Escola de Belas Artes. Biblioteca Prof. Alfredo Galvão	CDD
IBEU. Biblioteca	CDD		UFRJ. Escola de Música. Biblioteca Alberto Nepomuceno	CDD
IPHAN. Paço Imperial. Biblioteca Paulo Santos	CDU		UFRJ. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Biblioteca Lucio Costa	CDD
IPHAN. Biblioteca Noronha Santos	CDD		UFRJ. Faculdade de Letras. Biblioteca José de Alencar	CDD
	o sistema próprio seria			CDD e CDU.



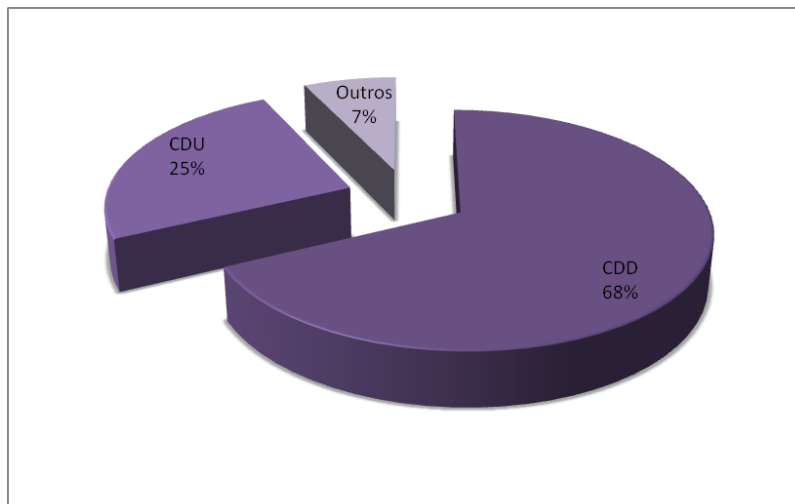
SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Instituto Cervantes do Rio de Janeiro. Biblioteca José Garcia Nieto	CDU		UNICARIOCA. Biblioteca Arnaldo Niskier	CDD
MAM Rio de Janeiro. Biblioteca	CDD		UNIRIO. Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes	CDD
MinC. IBRAM. Museu Castro Maya. Biblioteca	CDD		UniverCidade. Direção Geral de Bibliotecas. Biblioteca	X
MinC. IBRAM. Museu Histórico Nacional. Biblioteca	CDD		UniverCidade. Biblioteca da Unidade Ipanema	X
MinC. IBRAM. Museu Nacional de Belas Artes. Biblioteca, Mediateca Araújo Porto Alegre	CDD		Museu de Arte do Rio. Biblioteca	X
MinC. IBRAM. Museu Villa-Lobos. Biblioteca	Própria ⁴			

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1 – Sistemas de classificação utilizados pelas Unidades de Informação da REDARTE/RJ



Fonte: Elaboração própria.

Respondendo às questões levantadas quando do início da pesquisa, foi comprovado que as bibliotecas da REDARTE/RJ utilizam, em sua maioria (68%, o que equivale a 19

⁴ A bibliotecária responsável pela resposta do questionário explica que o sistema utilizado funciona da seguinte forma: os livros são classificados de acordo com seu tema e, dentro dos temas, recebem número sequencial por ordem de chegada ao acervo. Como o acervo é focado na vida de Villa-Lobos (História do Rio, Modernismo, Educação Musical, Instrumentos Musicais etc.), a biblioteca torna-se extremamente especializada.



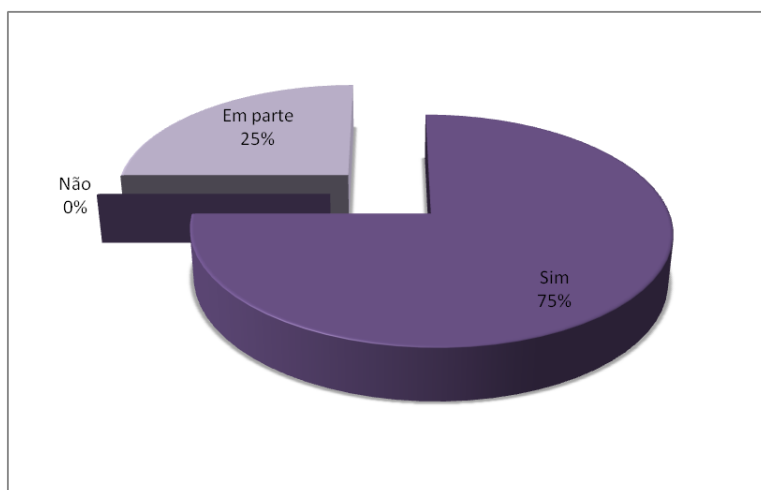
SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

unidades), a Classificação Decimal de Dewey. Com um percentual bastante baixo aparece a Classificação de Bruxelas (25% ou 7 unidades). Apenas 7% (2 unidades) utilizam outros sistemas, apontados por elas como próprios – algumas vezes baseados em sistemas existentes, como o caso do Instituto Goethe. Nenhuma faz uso de outras classificações apresentadas na literatura da área.

Neste estudo não foi perguntado o motivo pelo qual determinado sistema foi escolhido, porém nota-se que muitas vezes a escolha de um sistema pode estar ligada a razões externas às vontades e objetivos de cada unidade. Por exemplo, na REDARTE/RJ há 4 bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), todas coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas e Informações da UFRJ (SibI/UFRJ). Utilizam a CDD, entretanto, é provável que a escolha deste sistema específico tenha surgido do órgão de coordenação, não cabendo às unidades uma análise para a eleição de um sistema que poderia – ou não – melhor servir à representação dos assuntos do acervo. O que acontece também com as duas U.I.s pertencentes à Rede Sirius, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Gráfico 2 – Opinião dos bibliotecários sobre a efetividade da classificação utilizada para representação do conhecimento dos itens no acervo.



Fonte: Elaboração própria.

De maneira geral, os bibliotecários das bibliotecas componentes da REDARTE/RJ mostram-se satisfeitos com a representação feita através dos sistemas que utilizam (75%). O restante da porcentagem, 25%, apresenta satisfação parcial em relação ao assunto.

Muitos bibliotecários, quando da justificativa de suas respostas, mencionaram a existência de outros tipos de materiais – uma das características marcantes de uma biblioteca



especializada – e a inadequação dos sistemas CDD ou CDU para tal suporte. A maioria costuma utilizar sistemas próprios para organizar DVDs, VHSs, catálogos dentre outros materiais especiais típicos de bibliotecas de arte. A apresentação desses motivos colaborou para a parcialidade dos vinte e cinco por cento apresentados acima.

Também foi apontada a adequação dos sistemas para melhor atender à representação; como na Faculdade de Letras da UFRJ, que à notação da CDD um elemento para diferenciação de autores é adicionado. A biblioteca do MAC, na cidade de Niterói, também faz uso de um recurso de diferenciação para artistas. A do IBEU, em alguns itens – não foram mencionados quais tipos -, utiliza classificação alfanumérica própria para facilitar a localização por parte dos usuários. Nos resultados ora avaliados, os bibliotecários que classificam através da CDD e mencionaram o atendimento apenas parcial da representação de seu acervo por meio deste esquema, são claros ao afirmar que têm dificuldades em ser mais específicos utilizando esse sistema de estrutura mais rígida que a CDU.

Por boa parte dos respondentes do questionário, tanto aqueles que fazem uso da CDD quanto os que usam CDU, foi citada a possibilidade de criação de outras classes mais específicas dentro destes sistemas por mostrarem uma hierarquia bem estruturada. Todavia, essa qualidade foi principalmente mencionada pelos que utilizam CDD. A característica “flexibilidade” foi apontada por uma das bibliotecas que representa seus itens utilizando a CDU. De fato, a Decimal Universal, sendo um esquema facetado, analítico-sintético apresenta-se mais flexível.

Tabela 2 - Quantidade de bibliotecários que utilizam CDD e acreditam que o sistema atende plenamente às necessidades de representação do acervo:

Bibliotecários que utilizam CDD	Acredita que o sistema atende às demandas de representação da informação dos itens de seu acervo
19	12

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Quantidade de bibliotecários que utilizam CDU e acreditam que o sistema atende plenamente às necessidades de representação do acervo:

Bibliotecários que utilizam CDU	Acredita que o sistema atende às demandas de representação da informação dos itens de seu acervo
7	7

Fonte: Elaboração própria.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

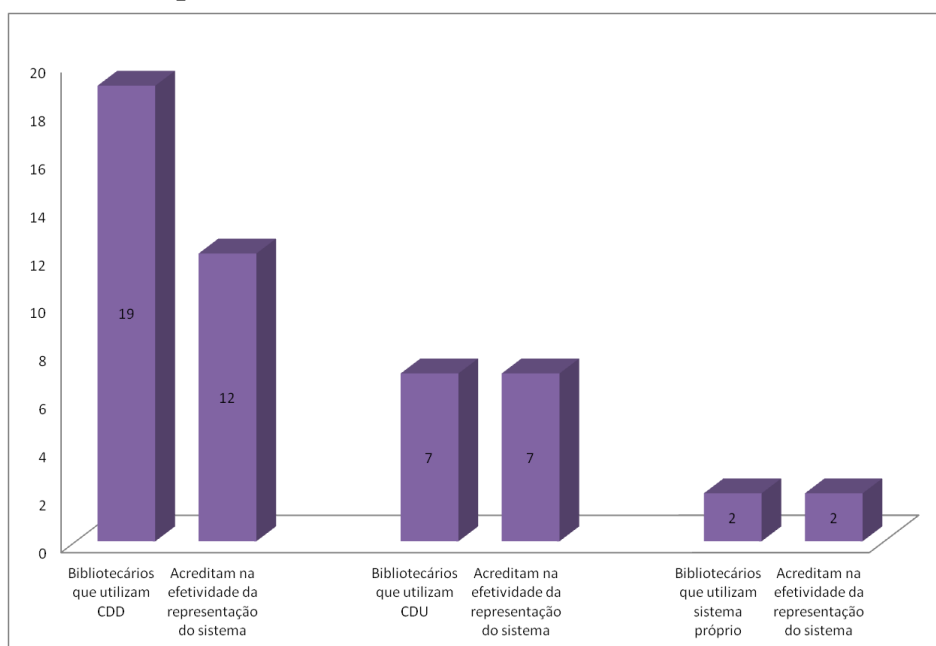
Tabela 4 - Quantidade de bibliotecários que utilizam sistema próprio e acreditam que o mesmo atende plenamente às necessidades de representação do acervo:

Bibliotecários que utilizam sistema próprio	Acredita que o sistema atende às demandas de representação da informação dos itens de seu acervo
2	2

Fonte: Elaboração própria.

Nas tabelas acima, ao interpretar os dados, é interessante notar que nem todos os bibliotecários que utilizam a CDD acreditam piamente que a mesma atenda totalmente a representação temática de seus itens. Dos 19 que utilizam a classificação de Dewey, 7 responderam que ela atenderia apenas EM PARTE. Já para os que fazem uso da CDU, todos concordaram que ela atende plenamente. De acordo com a literatura, a CDU seria mais apropriada para a classificação de bibliotecas focadas em determinado assunto, ou seja, especializadas. Inclusive, essa característica da CDU é apontada em um dos questionários por bibliotecária que atua em unidade especializada. Por outra bibliotecária também atuante em biblioteca especializada, porém fazendo uso da CDD, foi mencionada a dificuldade em representar a área de artes, tão cheia de especificidades.

Gráfico 3 – Comparação entre as opiniões sobre a efetividade da representação temática dos sistemas pelos bibliotecários da REDARTE/RJ



Fonte: Elaboração própria.



É relevante salientar que a concordância da efetividade do sistema utilizado entre os bibliotecários que classificam por meio da CDU mostrou-se superior a dos que usam CDD (como mostra o gráfico 3), tornando uma das crenças iniciais deste estudo falha. Mesmo sendo comprovado que em sua maioria as bibliotecas da REDARTE/RJ utiliza a CDD, nem todos os bibliotecários afirmam sua total efetividade na representação dos itens. O total atendimento da representação por parte da CDD foi citado principalmente por bibliotecas universitárias e mencionado o fato de serem mais abrangentes e não precisarem da especificidade que um sistema como a CDU ofereceria. Em um dos questionários, o conhecimento da ferramenta também foi citado como um ponto para acreditar que o esquema utilizado atende às necessidades do acervo.

Das 2 unidades que utilizam sistemas próprios notou-se que os profissionais concordam que as classificações atendem perfeitamente a representação temática do acervo, bem como sua recuperação. Talvez essa resposta deva-se ao fato de que foram desenvolvidos tendo em vista um determinado contexto, atendendo às peculiaridades manifestadas pela comunidade de usuários e *modus operandi* de cada unidade.

5 Considerações Finais

As bibliotecas que compõe a REDARTE/RJ disseminam informações na área de artes, porém, é importante salientar que muitas dessas U.I.s não são especializadas em arte no sentido em que a escassa literatura sobre o assunto preconiza. Assim, a visão de cada biblioteca, suas funções e atividades, de acordo com sua tipologia, pode ser um fator a influenciar a escolha de determinado sistema de classificação. Pode-se considerar, pelo apresentado neste estudo, que não existe um sistema de classificação certo ou errado, apenas mais ou menos indicado para cada objetivo/propósito.

A existência de outros suportes além de livros a serem representados e classificados é uma questão importante na adoção de um sistema de classificação. Neste estudo, observou-se a utilização de sistemas próprios para a ordenação de DVDs, VHSs e afins. Na tentativa de explorar ao máximo as possibilidades dos sistemas, os bibliotecários adicionam outros recursos às notações, mesmo quando não se trata de materiais especiais. Notou-se também que, no caso das bibliotecas da REDARTE/RJ, sistemas próprios tendem a satisfazer, já que foram desenvolvidos tendo em vista um determinado contexto. Todos os bibliotecários que utilizam CDU para classificação de seus acervos concordaram que o esquema atende



plenamente à representação de seus itens, o que não ocorreu com a CDD.

De fato, os sistemas mais utilizados na amostra pesquisada são CDD e CDU, nesta ordem, não sendo diferente do que é visto na literatura e observado pelos profissionais da área. Realmente, a Classificação de Bruxelas e, principalmente, o sistema de Dewey parecem predominar na representação temática das bibliotecas brasileiras.

É importante ressaltar que a aplicação dos questionários foi direcionada a universo muito pequeno e restrito de bibliotecários. Portanto, isso é apenas uma pequena amostra de opiniões dos muitos profissionais atuantes em U.I.s por todo Brasil, trata-se de uma porcentagem reduzidíssima. Aqui foi investigada a opinião individual do bibliotecário sobre o sistema que utiliza, o que pode levar a respostas tendenciosas, entretanto serve de guia para a visão dos classificadores diante do uso dos sistemas que acompanham suas tarefas diariamente.

6 Referências

ANDRADE, Lucas Veras de; BRUNA, Dayane; SALES, Wesleyne Nunes de. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal - CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 25, n.2, p.31-42, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2088/1497>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. Cap. 6, p. 115-119. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2014.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; OLIVEIRA, Laura de Lira e. As Categorias de Ranganathan na organização dos conteúdos de um portal científico. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.14 n.3, jun. 2013. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun13/Art_01.htm>. Acesso em: 19 jan. 2014.

CARLAN, Eliana. **Sistemas de Organização do Conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade de Brasília, Brasília, 2010.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: IBICT; Brasília: ABDF, 1979. p. 352-370. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm>. Acesso em: 30 nov. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. et al. (org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos. São Paulo: UNESP: Cultura Acadêmica, 2009. p. 19-42. Disponível em: <books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-03.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2014.

GASPAR, Nádea Regina; REIS, Lívia de Lima. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/dez10/Art_01.htm>. Acesso em: 19 nov. 2013.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, Zaragoza, v. 3, p. [105]-117, 2009. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730/3491>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

MITCHELL, Joan S.; VIZINE-GOETZ, Diane. Dewey Decimal Classification. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2009. Disponível em: <<http://www.oclc.org/content/dam/research/publications/library/2009/mitchell-dvg-elis.pdf?urlm=162930>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. Construção de linguagens documentárias em sistemas de recuperação da informação: a importância da garantia do usuário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 17-30, maio/ago., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p17/22620>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

PEREIRA, Edinete do Nascimento et al. Classificação bibliográfica: as diversas contribuições para o tratamento da informação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 15., Natal, 2009. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2009. p. 1-12. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6173/1/%28Classifica%C3%A7%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%29.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Classificação das pesquisas. In: _____. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p.49-69. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Quem somos**. c2013. Disponível em: <<http://redarterj.com/quem-somos/>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; LIMA, Gercina Angela Borem de Oliveira. As categorias e a categorização cognitiva contemporânea: enfoque sobre os olhares da biblioteconomia e ciência da informação e das ciências cognitivas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 32, n. 3, p. 301-312, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17060/1/10846.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Tipos de bibliotecas. [2013?]. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso: 24 nov. 2013.

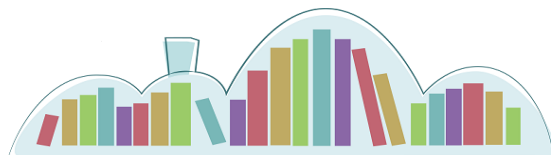
SOARES, Neila Celia; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares. A representação da informação no âmbito das Instituições de Ensino Superior: em foco os relatórios finais da assessoria de estatística do centro de ciências exatas da Universidade Estadual de Londrina. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 39 – 59, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/16083/pdf_12>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SOUSA, Brisa Pozzi de; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 23-34, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/12211/7755>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação Temática da Informação Documentária e sua Contextualização em Biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249/265>>. Acesso: 15 jan. 2014.

SOUZA, Sebastião de. Classificação. In: _____. **CDU: Como entender e utilizar a 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa**. 2.ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. p. 13-21.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Universo de ciência e tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v.5, n. 1, 2012. Disponível em:



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/65/125>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

UDC Consortium. **Universal Decimal Classification**. c2013. Disponível em:

<<http://www.udcc.org/>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

VICTORINO, Marcio; BRÄSCHER, Marisa. Organização da Informação e do Conhecimento, Engenharia de Software e Arquitetura orientada a serviços: uma abordagem holística para o desenvolvimento de Sistemas de Informação Computadorizados.

DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jun. 2009.

Disponível em: < http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm>. Acesso em: 13 jan. 2014.